

Aspectos etnobotânicos do cultivo de plantas medicinais no assentamento Cinturão Verde em São Luís do Maranhão.

Ladyanne Pinheiro Asevedo¹, Mônica Shirley Brasil Silva¹, Natalia Bandeira Diniz¹, Maria Cristina Silva Mendonça¹, Tatianne Sampaio Carvalho Fonseca¹, Isis Lorena Medeiros Rozário¹, Carlos Henrique Lopes Lima¹, Stella Augusto de Azevedo¹.

Palavras-chave: Etnobotânica, Cultivo, Plantas medicinais

Introdução

O estudo do uso e conhecimento de plantas por grupos humanos tem sido objeto de pesquisa de grande relevância e vem sendo incorporado na disciplina etnobotânica. Numa perspectiva histórica e fitogeográfica, a etnobotânica torna possível o reconhecimento da distribuição, origem e diversidade de plantas cultivadas no tempo e no espaço (Albuquerque, 1997).

O Cultivo de plantas medicinais vem aumentando dia a dia em todo o mundo e essa realidade também é bastante visível no Brasil. Por diversos motivos, sejam de ordem médica, social, cultural, econômica ou filosófica, as plantas medicinais têm sido opção terapêutica para uma parcela crescente da população brasileira, rural ou urbana. (MING et al, 2001).

Poucas são as iniciativas e/ou experiências no cultivo de espécies medicinais nativas. Alguns exemplos podem ser citados, como o cultivo de *Pilocarpus microphyllus* (jaborandi) no Maranhão, pela Merck. (MING et al, 2001).

A maioria das espécies é coletada nos seus locais de ocorrência natural, sendo culturas extrativistas, o que se comprova ao longo do território nacional.

O presente trabalho teve como objetivo estudar as interações entre moradores da comunidade do Cinturão Verde e o cultivo e uso tradicional das plantas medicinais pelo homem do campo.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi realizada no Pólo de Produção Cinturão Verde, localizado na zona rural de São Luís-MA, em uma área de 383 hectares, adquirida em 1997, pelo Governo do

Maranhão, através do programa Crédito Fundiário, antigo Cédula da Terra, abrangendo, hoje, 60 famílias assentadas. O clima desta região apresenta duas estações bem definidas, uma chuvosa (Dezembro a Junho), e outra seca (Julho a Novembro) e a principal atividade econômica tem por base a agricultura familiar.

As informações botânicas e terapêuticas das espécies citadas no levantamento foram obtidas a partir de um questionário formulado pelo Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, constituído de perguntas simples sobre os aspectos botânicos, o cultivo e as formas de utilização das plantas, para que os entrevistados pudessem responder a partir de suas experiências socioculturais (RIOS et al., 2001).

Os dados foram coletados esporadicamente em várias ocasiões durante o ano de 2008, nos meses de Março a Agosto.

As espécies foram identificadas com o uso de bibliografia especializada, consultas a especialistas e visitas a herbários. Foram feitas análise das informações fornecidas nas entrevistas e tabulação dos dados das coletas. E por fim a revisão na literatura científica para cada espécie, nome científico, família, atividades terapêuticas.

Resultados e Discussão

Das sessenta famílias que moram no Cinturão verde, apenas 33,3% forneceram informações sobre as espécies como cultivo e forma de uso. Por estarem localizadas longe do centro urbano as plantas medicinais são uma das opções para tratamento de doenças pela comunidade.

Nas residências amostradas, 90% dos entrevistados são mulheres e 50 % se encontram na faixa etária entre 55 a 75 anos. Resultados similares foram obtidos por

1- Centro de Ciências Agrárias – CCA- Curso de Agronomia, Universidade Estadual do Maranhão –UEMA

RIZZO (1999), em Pirenópolis - GO, onde se observou que 90 % dos entrevistados eram do sexo feminino. A maior concentração de mulheres entrevistadas pode vir do fato de que essas pessoas, em sua grande maioria, trabalham com agricultura familiar, não se distanciando de casa por um tempo muito prolongado.

A comunidade estudada menciona o uso das plantas medicinais como expectorante (22,8%), antiinflamatório (11,4), cicatrizante (8,57%), antidiarréico (8,57), vermífugo (5,71) e analgésico (2,85). Resultados semelhantes foram obtidos por MARODIN e BAPTISTA (2001) e JACOBY et al (2002) no município de Dom Pedro de Alcântara – RS e Irati – PR respectivamente. Tal fato pode ser devido ao fácil diagnóstico e a simplicidade de tratamento dessas doenças.

Verificou-se que no cultivo das plantas não há utilização de técnicas agrônômicas. As espécies foram coletadas em quintais, áreas com vegetação em sucessão secundária, vasos e jardins. Pertencem a 18 famílias e 35 espécies, as famílias representadas foram: Labiatae (5 espécies), Compositae e Graminae (3 espécies cada), Amaranthaceae, Rutaceae, Malvaceae, Moninuaceae e Euphorbiaceae (2 espécies cada). Leguminosae, Zingiberaceae, Cruciferae, Verbenaceae, Cornelinaceae, Punicaceae, Melastomaceae e Lamiceae (1 espécie cada).

A família mais freqüente foi a das Labiadas com 27, 7% do total cultivado, a parte mais usada da planta foram as folhas (97,14%), a forma de uso ficou por conta da infusão (71,42%). Isso se deve a falta de conhecimento da comunidade em relação ao beneficiamento e ao uso tradicional e empírico das plantas.

Sobre o cultivo merece destaque a espécie *Cymbopogon citratus* Stapf, que corresponde a 60% do total de cultivo, de acordo com a tabela 1. O uso pela comunidade é devido ao seu efeito calmante.

Os resultados obtidos mostraram que a comunidade faz uso de espécies medicinais como alternativa terapêutica de grande importância para as famílias, uma vez que o cultivo é a única opção de tratamento das doenças, devido a distancia de 10Km até a farmácia mais próxima. O uso das plantas está

de acordo com a literatura, não sendo observada a utilização fitotóxica das plantas, constatando assim o proposto por FARNSWORTH (1988) onde a base empírica desenvolvida por populações ao longo de séculos pode, em muitos casos, ter uma comprovação científica, que habilitaria a extensão destes usos à sociedade industrializada.

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, U. P. Etnobotânica: uma aproximação teórica e epistemológica. **Revista Brasileira de Farmacologia** 78(3), p.60-64, 1997.
- FARNSWORTH, N.R. 1988. Screening plants for new medicines. In: Wilson, E.O. (ed) **Biodiversity**. Washington DC: Nac. Acad. Press, 521p.
- MING, L. C.; SILVA S. M. P. Manejo e cultivo de plantas medicinais: **Algumas reflexões sobre as perspectivas e necessidades no Brasil**. UNESP – Botucatu – SP.
- MARODIN, S. M.; BAPTISTA, L. M. de M. O uso de plantas com fins medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v. 4, n. 1, 2001, p. 57-68.
- RIZZO, J. A.; CAMPOS, I. F. P.; JAIME, M. C.; MORGADO, W. F. Utilização de plantas medicinais nas cidades de Goiás e Pirenópolis, Estado de Goiás. **Rev. Cienc. Farm.**, São Paulo, v. 20, n. 2, 1999, p. 431-447.
- JACOBY, C.; COLTRO, E.M.; SLOMA, C.; Plantas medicinais utilizadas pela comunidade rural de Guamirim, Município de Irati, PR. **Revista Ciências Exatas e Naturais**, Vol. 4, no 1, Jan/Jun 2002

Tabela 1. Plantas medicinais cultivadas no assentamento Cinturão Verde e sua utilização na Comunidade de acordo com o conhecimento popular comparado com a literatura.

Nº	Nome Vulgar	Nome Científico	Família	Parte Usada	Forma de Uso	Indicações
1	Abranda	<i>Pfaffia glomerata</i>	Amaranthaceae	Folhas	Infusão	Estimulante da circulação
2	Agrião	<i>Ecilpta alba Hassak</i>	Compositae	Folhas e Flores	Infusão/Saladas	Tosse
3	Alfavaca	<i>Ocimum Basilicum</i>	Labiatae	Folhas	Infusão/Condimento	Cólicas renais e intestinais.
4	Alfavaquinha	<i>Moniera Trifolia</i>	Rutaceae	Folhas	Infusão	Expectorante.
5	Algodão	<i>Gossypium herbaceum</i>	Malvaceae	Folhas	Infusão	Diarreias
6	Almeirão	Sem referências	Sem referências	x	x	x
7	Anador	<i>Alternanthera bettzichiana Voss</i>	Amaranthaceae	Folhas	Infusão	Dores de cabeça, musculares e reumáticas.
8	Arruda	<i>Ruta Graveolens L.</i>	Rutaceae	Folha, ramo e semente.	Infusão	Regulador, dores de Cabeça
9	Babosa	<i>Aloe Vera L.</i>	Liliaceae	Folha	In Natura	Cicatrizante e Comestico
10	Batata Doce	Sem referencias	Sem referencias	Folha	In natura/Macerado	Manchas de Pele
11	Boldo Chileno	<i>Pneumus boldo Mol.</i>	Moninuaceae	Folha	Infusão	Afecções hepáticas.
12	Boldo Comum	<i>Coleus Amboineus L.</i>	Moninuaceae	Folha	Infusão	Afecções hepáticas.
13	Capim Limão	<i>Cymbopogon citratus Stapf.</i>	Gramineae	Folha	Infusão	Calmante e Digestivo
14	Cataflam	Sem referências	Sem referências	Folha	Infusão	Antiinflamatória
15	Catinga de Mulata	<i>Tanacetum vulgare</i>	Compositae	Folha	Infusão	Vermífuga
16	Chatinon	Sem referências	Sem referências	Folha	Infusão	Laxante
17	Coquinho	<i>Eleuterine plicata Herb.</i>	Orchidaceae	Raiz.	Infusão	Diarréia e inflamação do intestino.
18	Cravo de Defunto	<i>Tagetes minuta L.</i>	Compositae	Flor.	Tintura	Dores articulares e inflamações.
19	Erva Cidreira	<i>Lippia alba</i>	Labiatae	Folha	Infusão	Calmante. Insonia
20	Erva Santa	<i>Euphorbia Surrulata Vell.</i>	Euphorbiaceae	Folha.	Infusão	Inflamações e Feridas
21	Esturaque	<i>Clitoria guyanensis Benth.</i>	Leguminosae	Raiz.	Infusão	Diurética
22	Gengibre	<i>Zingiber offlcinalis L.</i>	Zingiberaceae	Rizoma.	Tintura/Condimento	Estimulante digestivo, odontálgica e rouquidão
23	Hortelã da folha Grossa	<i>Plectanthus barbatus Aubl.</i>	Labiatae	Folha	Infusão/Lambedor	Calmante da tosse e expectorante
24	Hortelãzinho	<i>Mentha pulegum L.</i>	Labiatae	Folha	Infusão	Digestão vermífugo e resfriados
25	Manjerição	<i>Ocimum minimum L.</i>	Labiatae	Folha	Infusão	Estomacal, digestivo e condimento
26	Mastruz	<i>Lipidium ruderae L.</i>	Cruciferae	Folha	Infusão/ Condimento	Ferimentos
27	Mulatinha	Sem referências	Sem referências	x	Folha	x
28	Nim	<i>Azaradichta indica</i>	Verbenaceae	Folha e Sementes	Óleo	Inseticida e cosmético.
29	Oriza	<i>Oryza glaberrina</i>	Graminae	Folha	Infusão	Diurético.
30	Penicilina	<i>Tradescantia zebrena Hort.</i>	Cornelinaceae	Folha	Infusão	Antibiótico e antiinflamatório.
31	Quebra Pedra	<i>Phyllanthus niruri L.</i>	Euphorbiaceae	Planta inteira	Infusão	Diurético, sudorífica e cálculos renais.
32	Romã	<i>Punica granatum L.</i>	Punicaceae	Casca do fruto	Lambedor, Tintura	Rouquidão.
33	Santa Quitéria	<i>Briophyllum calicinum Salib.</i>	Melastomataceae	Folha	Infusão	Gastrite e Úlcera.
34	Vick	<i>Mentha apicata L.</i>	Lamiaceae	Folha	Infusão	Gripes, resfriados
35	Vinagreira Roxa	<i>Hibiscus shizopetalus L.</i>	Malvaceae	Folha	Infusão	Erupções da pele.



60º Congresso Nacional de Botânica

32ª Reunião Nordestina de Botânica

29º Encontro Regional de Botânicos – MG, BA, ES

Feira de Santana - BA - Brasil
28 de JUNHO a 03 de JULHO de 2009